

O JOGO DOS PAPÉIS DISCURSIVOS EM UM *TALK-SHOW**

Autor: Igor de Oliveira Costa

Introdução

Este estudo analisa uma entrevista televisiva do gênero *talk-show*, apresentada por João Gordo, no canal MTV, em 2004. A partir dos trabalhos desenvolvidos por Galembeck (2001) e Fávero e Andrade (1999), são identificadas as estratégias utilizadas pela entrevistada Hortência, ex-jogadora da seleção brasileira feminina de basquete, para assumir o papel discursivo de entrevistadora no programa sob análise. O estudo também se embasa na pesquisa de Silveira (2000) quanto às ações tópicas e papéis discursivos em entrevistas de emprego, no intuito de se construir uma maior percepção sobre a estrutura organizacional de outros contextos de entrevistas, tais como o investigado no presente trabalho. Nesse sentido, busca-se descrever as estratégias discursivo-interacionais de que se vale a entrevistada para aderir, ou não, aos tópicos introduzidos pelo entrevistador.

Para tanto, referencia-se ainda o modelo cognitivo idealizado de interdição (BRONZATO, 2000) que disponibiliza específicas instruções pragmáticas capazes de orientar os usuários da língua sobre a adequação do seu discurso em relação à situação de interação da qual participa.

Pretende-se, com a análise aqui efetuada, contribuir para os estudos conversacionais voltados para a investigação dos papéis discursivos em entrevistas televisivas, no sentido de se descrever os recursos utilizados pelos participantes para inverter seus papéis sociais.

1 Embasamento teórico

Uma das características mais evidentes da conversação é o fato de que os interlocutores alternam-se nos papéis de falante e ouvinte. Em pesquisa realizada com dados da língua falada culta na cidade de São Paulo, Galembeck (2001) descreve os procedimentos com os quais o ouvinte torna-se falante e segura o próprio turno. Dentre essas estratégias, existe tanto a passagem de turno, em que a colaboração do outro é implícita ou explicitamente solicitada, como o assalto ao turno, marcado pelo fato de o ouvinte intervir sem que sua participação tenha sido direta ou indiretamente solicitada. Segundo o autor, o assalto sem “deixa” – que gera sempre sobreposição de vozes – “é aquele que não ocorre em face de sinais de hesitação e corresponde, pois, há uma entrada brusca e inesperada do ‘assaltante’ no turno do outro interlocutor” (GALEMBECK, 2001: 75), tal como observado no *talk Show* investigado no presente trabalho.

Nesse sentido, Fávero e Andrade (1999: 156-7) argumentam que, na situação de entrevista televisiva, as relações entre entrevistador e entrevistado são passíveis de inversão, visto que o entrevistado pode, a qualquer momento, tomar o turno e mudar o tópico discursivo em desenvolvimento, alterando, dessa forma, a direção da entrevista.

* Trabalho realizado na disciplina Lingüística II do curso de Letras da Faculdade de F. C. L. Santa Marcelina (FAFISM, Muriaé, MG), sob a orientação da profa. Amitza Torres Vieira, Mestre em Lingüística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e doutoranda em Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Em outras atividades de fala, tais como entrevistas de emprego, por exemplo, a gestão dos turnos configura-se assimetricamente. O comportamento verbal que caracteriza os papéis discursivos de entrevistadores e entrevistados nesse contexto foi estudado por Silveira (2000), que identificou as principais ações tópicas desenvolvidas pelos participantes ao assumirem o controle nesse tipo de atividade de fala. A autora conclui que o entrevistado, candidato a emprego, tem seu papel mais ou menos limitado a fornecer informações, o que o impede de iniciar turnos de fala e de introduzir tópicos novos.

Na situação de fala aqui investigada, por outro lado, a possibilidade de violação do padrão interacional de uma entrevista – em que o entrevistador tem a função de fazer perguntar, direcionar o tópico, etc. e o entrevistado de responder e dar continuidade aos tópicos discursivos apresentados – é bastante recorrente.

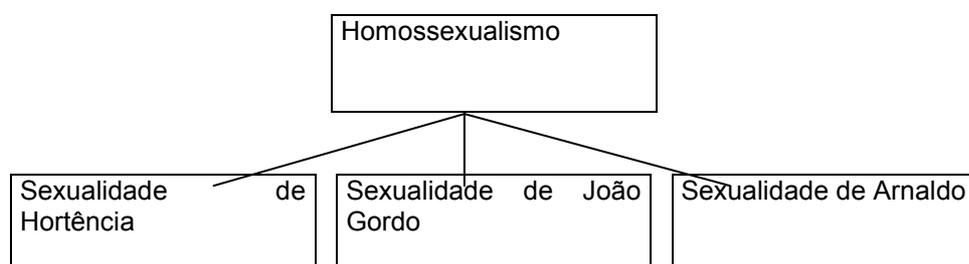
2 Metodologia e contextualização

Esta análise é qualitativa e interpretativa, focando na atividade de fala *talk-show*, um gênero misto de entrevista televisiva e show. Participam desse encontro social o entrevistador João Gordo, integrante da banda de *punk-rock* “Ratos de Porão”; e, como entrevistados, a ex-jogadora da seleção brasileira feminina de basquete, Hortência, e o ex-integrante do grupo de rock “Mutantes”, Arnaldo Baptista.

O programa analisado tem como característica marcante o diálogo franco, aberto e descontraído. Não há, dessa forma, restrição a tópicos considerados tabu por alguns segmentos da sociedade. Além disso, há o uso recorrente de escolhas lexicais pertencentes a enquadres de interdição (BRONZATO, 2000).

O quadro tópico da entrevista analisada, descrito a seguir, aborda a questão do homossexualismo, podendo ser segmentado em três subtópicos: a preferência sexual do entrevistador em contraponto a de cada um dos entrevistados.

1. Quadro Tópico da entrevista de *talk-show*



3 Análise dos dados

No exemplo (1), irritada com as insinuações do entrevistador João Gordo a respeito de sua sexualidade, Hortência assalta-lhe o turno por sobreposição de vozes sem que haja qualquer “deixa” da parte dele (l.24):

Exemplo (1)

22	João Gordo	mas assim é... quando-quando você posou pelada na
----	------------	---

	23		Play Boy
→	24	Hortência	[VOCê nunca tomou cantada de um viado?

Hortência vai, então, a partir desse ponto, assumir o papel discursivo de entrevistadora, administrando tal papel com a formulação de perguntas para o entrevistador João Gordo. Assim, muda o tópico, “sexualidade de Hortência” (l.22-23), para “sexualidade de João Gordo”, tópico introduzido na linha 24. O exemplo (2) ilustra a continuidade desse último tópico, fato comprovado tanto pela resposta de João Gordo (l.25) quanto pela formulação de outra pergunta de Hortência (l.26), que mantém a mesma estratégia anterior para se manter no papel discursivo de entrevistadora.

Exemplo (2)

→	25	João Gordo	já tomei já...
	26	Hortência	e o que você fez?
	27	João Gordo	eu empurrei o cara da escada ((risos))

No desenvolver da entrevista, conforme exemplo (3), embora Hortência tente se manter no papel de entrevistadora com uma nova pergunta (l.37), João Gordo a ignora, e elege o participante Arnaldo como interlocutor ratificado. Dessa forma, João reassume seu papel de entrevistador (l.38):

Exemplo (3)

→	37	Hortência	qual o problema?
→	38	João Gordo	>o Arnaldo tem cara de ter comido o Chacri::nha já...< ((olhando para Arnaldo))

O segmento (4) exemplifica nova tentativa de Hortência para assumir o papel discursivo de entrevistadora. Para tanto, ela, mais uma vez, faz uso das estratégias de introdução de uma pergunta (l.48) e de assalto ao turno sem “deixa” por sobreposição de vozes (l.50).

Exemplo (4)

→	48	Hortência	você anda de pontinha de pé assim?
	49	Arnaldo	eu sei andar, mas ()
→	50	Hortência	[então faz AÍ pra gente ver, faz lá

4 Considerações finais

A análise efetuada neste estudo consistiu em abordar a noção de mudança de papel discursivo em um gênero misto de entrevista televisiva e show, aqui denominado *talk-show*, no intuito de contribuir para os estudos conversacionais voltados para a investigação da inversão de papéis discursivos em entrevistas televisivas.

À luz dos estudos de Galembeck (2001) sobre o sistema de troca de turno em dados da língua culta falada de São Paulo, das pesquisas de Fávero e Andrade (1999) a respeito da alternância de papéis discursivos em entrevistas televisivas e do trabalho de Silveira (2000) sobre as características discursivo-interacionais dos participantes de entrevistas de emprego, buscou-se descrever as estratégias utilizadas por Hortência para passar de entrevistada a entrevistadora.

A partir da análise dos dados desta entrevista de *Talk Show*, pode-se considerar que as estratégias utilizadas por Hortência – o assalto ao turno sem ‘deixa’ e a formulação de perguntas com

mudança de tópico discursivo – revelaram-se relativamente bem sucedidas no que diz respeito à mudança de papéis discursivos neste gênero de entrevista televisiva.

Por outro lado, tendo em vista tratar-se de um estudo preliminar, os resultados aqui apresentados demandam ainda muita pesquisa, no sentido de confirmá-los em outras situações de fala similares.

ANEXO

Normas usadas na transcrição dos dados (cf. Sacks, Schegloff & Jefferson, 1974; Atkinson & Heritage, 1984)

Ocorrências	Sinais
...	pausas curtas – até o limite de 1.5 segundos
(3.0)	pausas que ultrapassam o limite de 1.5 segundos
[início de sobreposição de fala
=	ausência de pausa entre a fala de dois falantes distintos
.	entonação descendente, indicando finalização do enunciado
,	entonação contínua, indicando prosseguimento da fala
?	enunciado com entonação de pergunta
::	prolongamento de vogais
–	corte na fala ou auto-interrupção
<u>sublinhado</u>	acento ou ênfase no volume da voz
MAIÚSCULA	forte acento no volume da voz
“palavras”	trecho entre aspas indica fala relatada
hhh	risos
th	estalar de língua
(())	comentários do analista
(palavras)	transcrição duvidosa
()	transcrição impossível
°palavras°	trecho marcadamente mais suave ou devagar que o restante da fala ao redor
>palavras<	fala comprimida ou acelerada